

EDUCAÇÃO DO OLHAR: AMPLIANDO A PERCEPÇÃO DE CORES E FORMAS COM AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Cleusa da Silva

m.cleusa.silva@hotmail.com

Mariana da Silva e Silva

mariana7pimentas@gmail.com

O presente resumo tem como tema principal o trabalho na perspectiva da educação do olhar e tem como objetivo refletir sobre o papel do educador que enquanto pesquisador utiliza a ação investigativa na compreensão e transformação da realidade educacional mostrando o quanto são enriquecedoras as ações pedagógicas planejadas a partir do interesse das crianças. Nesse sentido, apresenta um estudo realizado em uma escola de Educação Infantil, localizada em um bairro de classe média alta, na cidade de Porto Alegre, RS. Para desenvolver o trabalho foi usada como metodologia, pesquisa qualitativa documental. Inicialmente foi realizado um período de observação da estrutura física, questões relacionadas à gestão dessa escola, e as ações pedagógicas para que com as constatações advindas desse momento fosse possível ter-se diagnóstico da realidade. Observou-se que o local onde funciona a escola originou-se de casa que foi sendo adaptada para ser utilizada como escola de Educação Infantil. Assim, não houve planejamento arquitetônico prévio com isso, percebemos a existência de espaços físicos das salas de aulas inadequados para o número de crianças. Também observou-se que as rotinas escolares das crianças eram baseadas, na maioria das vezes, apenas com a preocupação de cuidados sem que houvesse estímulo de desafios que buscassem a construção de conhecimentos. Em várias ocasiões as crianças somente tinham atividades planejadas durante alguns momentos dos turnos de aulas, sendo que nos demais momentos, ficavam acompanhadas pela professora, sem atividades em que houvesse alguma intencionalidade pedagógica. Após a realização do diagnóstico dessa realidade estruturamos a rede temática que desencadeou o projeto de trabalho que foi desenvolvido nos momentos em que estivemos interagindo com as crianças. O projeto desenvolvido teve como objeto de estudo, em sua rede temática: Cores e Formas. O assunto foi proposto pelas crianças dessa turma de Jardim, sendo que suas idades variavam entre quatro e cinco anos. Partiu-se do pressuposto de que nesta fase é importante oportunizar à criança a visualização, a exploração, contato e manuseio de diversos elementos que compõem o universo das cores e formas, possibilitando a ela identificar e nomear diferentes formas

geométricas. No projeto Cores e Formas também foram propostos alguns elementos da linguagem visual além das cores e formas como figuras, diferentes tipos de linhas, sendo que estes aspectos foram trazidos para as crianças através da história de vida e temas da arte de Mondrian e o Movimento De Stijl. Essa perspectiva apresentou-se como uma forma em que as crianças puderam trabalhar com tintas, partindo da palheta de cores do artista citado, criar suas próprias palhetas. Apresentar o artista Mondrian foi uma forma de considerar que a criança é essencialmente pesquisadora, investigadora, artista e artífice de sua própria visão de mundo. Esse também foi o propósito que permeou o projeto de trabalho desenvolvido como uma forma de considerar as crianças protagonistas em seus processos e ampliar as possibilidades delas (re) construir conhecimentos, afinal, acreditamos que na Educação Infantil para além do cuidado há que se buscar meios para desenvolver o educar.

PALAVRAS- CHAVE:

Educação Infantil – Cores – Formas

Este trabalho tem como tema principal o trabalho na perspectiva da educação do olhar numa experiência de estágio curricular desenvolvida com crianças da Educação Infantil, em uma escola infantil da rede privada de Porto Alegre. Teve como intencionalidades investigar como isso potencializa e valoriza ou não a ação do professor interferindo na organização das rotinas e a importância de que estes profissionais estejam convictos do valor que a sua presença e qualificação agrega ao lugar. Este relato fala ainda do esforço em despertar e instigar o interesse, a curiosidade e o olhar da criança para o mundo, para si mesmo e para o outro.

Este trabalho apresenta experiência realizada em uma escola de educação infantil. Localizada em um bairro de classe média alta da cidade de Porto Alegre- RS. Inicialmente foi realizado um período de observação analisando sua estrutura física, questões relacionadas à gestão desta escola e às ações pedagógicas. Com as constatações advindas deste momento foi possível chegar a um diagnóstico da realidade e planejar uma intervenção com a turma estudada. Observou-se que o local onde funciona a escola originou-se de uma casa que foi sendo adaptada para ser utilizada como escola de educação infantil. Assim, não houve planejamento arquitetônico prévio e com isso percebemos espaços físicos das salas de aulas inadequados para o número de crianças.

Também observou-se que as rotinas escolares das crianças eram baseadas, na maioria das vezes, apenas com a preocupação de cuidados sem que houvessem estímulos de desafios que buscassem a construção de conhecimento.

O tema escolhido junto para trabalhar junto à turma foi as cores e as formas. Elas estão em toda parte, em nós e ao nosso redor. O assunto foi proposto pelas crianças de uma turma do Jardim sendo que suas idades variavam entre quatro e cinco anos. O assunto se intensificou a partir de uma sacola de livros levada para um momento de roda com a crianças. Como respostas a várias provocações feitas através de uma sacola livros elas puderam manusear livremente e escolher um para ser lido na contação de histórias. Usou-se ainda caixa temática com diferentes objetos, formas e cores. Em uma das observações do trabalho desenvolvido pela professora da turma, vimos as serem convidadas a fazer um origami, onde receberam papéis já cortados e para pintar a haste ou ramo da flor, lhes foi oferecido um pote de determinado tom de verde com o qual todos deveriam pintar; sem que elas pudessem criar seu próprio tom de verde.

Este estudo tem como objetivo refletir sobre o papel do educador que, enquanto pesquisador, utiliza a ação investigativa na compreensão e transformação da realidade educacional. Mostrando o quanto são enriquecedoras as ações pedagógicas planejadas a partir do interesse das crianças e pelas crianças.

Partiu-se do pressuposto de que nesta fase é importante oportunizar à criança a visualização, a exploração, o contato e manuseio de diversos elementos que compõem o universo das cores e formas. Possibilitando a ela identificar e nomear diferentes formas geométricas. No projeto de cores e formas também foram propostos alguns outros elementos da linguagem visual, como figuras, diferentes tipos de linhas sendo que estes aspectos foram trazidos para as crianças através da história da vida e temas da arte de Mondrian e o Movimento De Stijl. Essa perspectiva apresentou-se como uma forma em que as crianças pudessem trabalhar com tintas partindo da palheta de cores do artista citado, no período mais conhecido dele (vermelho, amarelo, azul, preto, branco e cinza). As crianças foram provocadas a criar suas próprias palhetas.

Apresentar o artista Mondrian foi uma forma de considerar que a criança é essencialmente pesquisadora, investigadora, artista e artífice de sua própria visão de mundo.

Foi usada a metodologia de investigação qualitativa como análise documental valorizando o significado de cada ação e o papel dos indivíduos como co-criadores e protagonistas na formação e criação de uma nova dinâmica escolar edificante para todos.

Após análise da escola e seu contexto, foi feito um projeto de intervenção, planejando atividades diárias no turno da manhã, no qual costumemente não tinham ações programadas com intenções pedagógicas. As atividades se estenderam por um período de cinco dias consecutivos.

No primeiro dia realizamos a contação da história “ As Três Partes”, do livro de Kozminski, que apresenta as formas geométricas como personagens da história. E também como elementos que permitem novas construções. Cada um teve a oportunidade de recontar a história para os colegas. Basearam-se na posição das figuras no varal, para lembrar a ordem dos acontecimentos, que formam a história contada ou criar uma nova versão. Brincando, puderam exercitar pensamentos matemáticos e letramento na medida em que comunicaram de forma clara, coerente e espontânea suas ideias.

Após, receberam kits com as três partes recortadas em papelão colorido para que recriassem os personagens da história. Notou-se como um menino muito tímido para se expressar verbalmente e para desenhar, mostrou-se habilidoso, entusiasmado e a vontade com essa nova forma de expressão. Receberam ainda, as três partes em papel A4 para que criassem uma figura que seria colada em uma folha para eles guardarem. Feito isso, assistiram um vídeo de 2 minutos sobre as formas geométricas, as características que as diferenciam, e imediatamente passamos a chamar atenção deles para formas presentes na sala de aula, e estendemos a exploração para outras dependências da escola, como refeitório, banheiros, pátio...

No segundo dia foram apresentados aos blocos lógicos de madeira¹ com as seguintes características: quatro Formas (triângulos, retângulos, quadrados e círculos), três cores (amarelo, azul e vermelho), dois tamanhos (grandes e pequenos) e duas Espessuras (fina e grossa)

Este material foi usado como uma forma de ajudar aquelas crianças a apreender conceitos de número e também as características das formas, despertando-lhes

¹ **Blocos Lógicos** são conjunto de pequenas peças geométricas divididas em quadrados, retângulos, triângulos e círculos e tem por finalidade auxiliar na aprendizagem de crianças na educação infantil e educação básica. foram criados na década de 1950 pelo matemático húngaro Zoltan Paul Dienes e são eficientes para que os alunos exercitem a lógica e evoluam no raciocínio abstrato. Constituem um material extraordinário para estimular na criança, a análise, o raciocínio e o julgamento, partindo da ação, para então desenvolver a linguagem

curiosidades. Eles perguntaram o que poderiam fazer com aquilo. Foi explicado, então que assim como os personagens da história do dia anterior aquelas peças também eram formas geométricas. Conversaram sobre suas características. Depois eles passaram a tirar de uma caixa nomes de figuras que deveriam tentar criar com as formas geométricas disponíveis.

Em outra sala eles foram assistir um vídeo sobre o artista holandês Piet Mondrian, ficaram muito atentos e pediram para repetir e assim foi feito chamamos a atenção deles para o fato de o artista usar formas geométricas na sua arte. E que o Movimento De Stijl além de artistas envolvia arquitetos, design e outros profissionais que acreditavam que a arte moderna transcendia as divisões culturais e poderia se transformar numa linguagem universal, baseada na pureza das cores primárias, na superfície plana das formas e na tensão dinâmica presente nas obras de Mondrian.

Enquanto assistiam ao vídeo, a sala foi organizada como se fosse uma galeria de arte onde tinha telas pintadas, com o objetivo de convidá-los a um exercício de apreciação de uma exposição de arte. As pinturas eram baseadas na obra de Mondrian.

Quando chegaram encontraram os quadros expostos, explicamos que em uma exposição normalmente não se deve tocar nas obras, mas que ali podiam tocar, pois estávamos conhecendo, mostramos o que é uma tela. E perguntamos o que eles reconheciam nas imagens, eles falaram nas cores primárias e as nomearam, nas formas geométricas e então chamamos-lhes a atenção para as linhas verticais e horizontais. Falamos ainda da proposta do artista de criar uma arte que fosse acessível de ser compreendida por todos, estivesse em todos os lugares e que nos fizesse perceber que existe algo maior e mais importante que tudo e perguntamos a eles o que seria esse algo maior que tudo. Eles fizeram várias hipóteses e então teve um que falou no “Papai do Céu”. No quadro branco desenhamos um ponto e mostramos que um ao lado do outro formam as linhas, linhas retas verticais, horizontais, inclinadas. Mostramos que quando em pé estamos na (vertical) e deitados (horizontal). Eles puderam experimentar com o próprio corpo a busca do equilíbrio numa posição inclinada, perceber a sensação de instabilidade que se cria; em relação ao vivenciado por eles na posição vertical ou horizontal.

Foi solicitado que cada um fizesse a tentativa de desenhar linhas retas, depois questionamos se acharam fácil ou difícil. Então comentamos que talvez por isso o artista insistia nas linhas retas verticais e horizontais porque para ele só haveria beleza e harmonia em todos os lugares e entre todos, com uma postura de retidão. Buscamos no

livro: Fazendo Arte com Matemática- mais informações sobre o artista, origem, fotos de obras mais conhecidas e do artista. Eles acabaram aquela manhã fazendo seus próprios desenhos onde se exercitaram com as cores preferidas de Mondrian.

No terceiro dia, o desafio foi a experimentação das cores. O Objetivo era fazer descobertas de criar novas cores, desenvolver parceria e cooperação entre a turma. Trabalhando ainda na construção do número, com termo a termo, seriação e classificação.

Inicialmente, fizemos o jogo das cores e formas aproveitando os blocos lógicos em madeira que eles conheceram no dia anterior. Utilizamos dois dados grandes; um com números e o outro com formas geométricas coloridas grandes e pequenas. Os dados eram jogados e a criança tinha que encontrar as peças de acordo com aquilo que o dado pedia, recitando a contagem do número.

Para criar a palheta de cores, eles receberam um cartão com tampas coladas, três delas contendo as cores primárias e entre elas tampas vazias, nas quais eles deveriam misturar um pouco das tintas para formar as secundárias. Essas cores foram usadas por eles na criação de um painel coletivo. Nosso plano é que pudéssemos concluir a semana pintando um muro da própria escola. Para isso nós tomamos o cuidado de conversar com a coordenadora para saber se tínhamos autorização e qual seria o local liberado. A ideia foi bem recebida, guardamos o segredo pois não sabíamos se eles ficariam interessados no projeto. Então, enquanto mexiam nas tintas e pintavam o painel de papel fomos perguntando se achavam interessante a possibilidade de pintar num espaço maior ainda, como um muro. Eles vibraram com a ideia. Próximo passo foi a decisão de pedir a “autorização” da coordenadora através de uma carta ditada por eles. Nós seríamos escribas deles, juntos entregamos a carta pessoalmente e ela leu em voz alta para eles o conteúdo. Aguardamos até o dia seguinte pela resposta, por escrito da coordenadora, conforme já havíamos combinado. Ao fazer o exercício de escriba trabalhamos letramento, mas também a questão do limite, e respeito ao espaço coletivo.

No quarto dia, fizemos o jogo da Pizzaria Maluca. Cada jogador recebeu um sabor de pizza e teve que jogar o dado até ser “autorizado” a comprar um ingrediente. Aqui trabalhou-se adição e subtração, alternância, regras. Montamos juntos gráficos com as pizzas e seus ingredientes numerados de um a cinco; para desenvolver senso numérico. Utilizamos também fichas com o nome de cada um dos ingredientes. Depois eles analisaram para fazer correspondência nome ao objeto quantificando-os. Aproveitamos para perguntar lhes sobre a origem dos alimentos animal ou vegetal. Alguém falou que o queijo vem do supermercado.

Brincamos de orquestrar cores, usando argolas com fitas e cantando músicas sugeridas por eles em outra ocasião. Ensaiaram passos livres de uma dança descontraída e quando nos demos conta as argolas com fitas foram parar nas cabeças transformando-se em coloridas e divertidas perucas de algum personagem imaginário.

Eles aguardavam ansiosos a resposta sobre a permissão para pintar o muro, quando a carta chegou, sentamos na roda e lemos a carta para todos escutarem. Deixamos para ler no final da manhã para avaliar melhor o clima, mas mesmo assim solicitamos à coordenadora que colocasse uma observação sobre a necessidade de cancelamento no caso de chuva.

Quinto dia, clima instável. Foi preciso abrir mão do mural. Nós havíamos levado pequenas telas que foram pintadas por eles de forma individual usando as cores primárias mais o branco, preto e cinza como Mondrian usava, sem misturá-las, justapondo-as. Usamos fitas para criar retas que delimitaram quadrados e retângulos e foi explicado claramente que a proposta era de trabalhar dentro do limite de cada figura geométrica, usando uma cor de cada vez, eles decidiam que cor colocar em cada espaço. Foram escolhendo as cores até terminar o quadro. No final foram retiradas as fitas e montado uma nova exposição. Agora com as obras de cada um. Importante dizer que nenhum trabalho foi cópia simples da obra de Mondrian.

As crianças nos cativaram desde o primeiro encontro pois sem qualquer motivo nos abraçavam as pernas ou se colocavam no colo. Quando estávamos definindo a rede temática que resultou neste trabalho nos pareceu natural agregar ao tema formas geométricas e cores, a arte na forma como ela foi concebida por Mondrian. Pareceu-nos bastante oportuno compartilhar com eles os elementos da leitura da linguagem visual, bem como as ideias defendidas por Mondrian e seus amigos que participaram do Movimento De Stijl.

Achamos especialmente gratificante poder introduzir o tema através da contação da história do livro: *As Três Partes*, porque além de condensar os temas cores e formas ela propõe algo muito importante que é a poder decidir reinventar se, transformar se e voltar a ser o que se é, mas num novo contexto, em uma nova perspectiva pois na versão que contamos elas voltam a ser casa, porém fazendo parte de uma comunidade, junto com outras casas. E também, para Piaget (1971), as noções de aritméticas se estruturam progressivamente em função da necessidade de conservação, e essa necessidade se impõem ao espírito humano como uma espécie de “à priori” funcional do pensamento.

Pois a criança entra em contato com número desde cedo em todos os lugares e desde muito cedo.

Quando utilizamos os blocos lógicos ficou muito claro para nós a importância de diversificar o tipo de atividades propostas, pois algumas vezes em que foi sugerido que desenhassem, observamos a desenvoltura de J. C, enquanto que A. V., se encolhia e mal riscava uma ou outra linha. Então J.C era citado como, “o inteligente” e o outro como o “mimado, difícil”. Já nas atividades com blocos lógicos o A.V., se revelou na coerência e agilidade de pensamento enquanto que seu colega custava a se organizar. Ou seja, é preciso que se ofereça desafios diferentes para desenvolver habilidades diferentes. Se continuássemos oferecendo só a possibilidade de expressarem se apenas pelo desenho, estaríamos prejudicando a ambos, reforçando rótulos.

Iniciamos as atividades um pouco receosas de que por estarem acostumadas a brincar livremente todas as manhãs, as crianças não aderissem às nossas propostas de atividades. No entanto encontramos uma turma curiosa, interessada, generosa, pois eles não tinham preguiça de compartilhar com os colegas que chegavam mais tarde o que estavam aprendendo, isso, aliás nos fez perceber que eles captam as ideias com muita facilidade e dão o melhor de si.

Eles imediatamente mostravam-se interessados, aderiram às propostas com entusiasmo. Nós sempre estávamos abertas para a possibilidade de ter que lidar com o não.

Esse também era o propósito que permeou o projeto de trabalho desenvolvido como uma forma de considerar as crianças protagonistas em seus processos e ampliar as possibilidades de elas (re) construir conhecimentos. Afinal, acreditamos que na educação infantil, para além do cuidado. Há que se buscar formas de educar.

Assim como Mondrian, em determinado momento concluiu que a missão do artista é humilde por ser ele essencialmente um canal.

Podemos concluir que missão do professor (a) também é humilde, e, vital por ser um canal de acesso ao mundo letrado, e à herança cultural da humanidade inteira.

Referências

DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A Ética na Educação Infantil: O ambiente sócio-educativo na escola.** Porto Alegre: ARTEMED, 1998. P. 7.

FAINGUELERNT, Estela; NUNES, Kátia Regina. **Fazendo Arte com a Matemática**. Artemed, 2006. P. 36.

GUGUDADA- As Formas Geométricas (animação infantil)

<http://www.youtube.com/gugudadatv> S.M.

POINT DA ARTE. WEBNODE. COM (EVERALDOBR31@HOTMAIL.COM)

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artemed, 1999. P.29.

KONSMINSKI, Edson Luiz. **AS Três Partes**. Ática. 1986.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Tereza Venceslau.

Interações- ser professor de bebês- cuidar, educar, e brincar, uma única ação. São Paulo. Blucher, 2012. P.32 SEBER, Maria da Glória; LUIS, Vera Lúcia Freire de Freitas. **Piaget- O Diálogo com a Criança e o Desenvolvimento do Raciocínio**. São Paulo. Scipione, 1997.

SMOLE, Kátia C. Stocco P. **Matemática e Literatura Infantil**. São Paulo. Apoio, 1999. P. 14- 16.

TOLEDO, Marília e TOLEDO, Mauro: **Didática de Matemática como dois e dois: A construção da Matemática**. São Paulo: FTD, 1997. P21.